



Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Educação - FE

**TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES DO PROFARTES**

**LISANDRA GIOVANNA SANTOS LIMA**

Brasília  
2019

**LISANDRA GIOVANNA SANTOS LIMA**

**TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES DO PROFARTES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Brasília  
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pela autora.

Lima, Lisandra Giovanna Santos

TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE PRODUÇÕES DO  
PROF-ARTES / Lisandra Giovanna Santos Lima; orientador Paulo  
Sérgio de Andrade Bareicha. -- Brasília, 2019.  
48 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de  
Brasília, 2019.

1. Prof-Artes. 2. Pedagogia. 3. Teatro. 4. Artes. I.  
Bareicha, Paulo Sérgio de Andrade, orient. II. Título.

**LISANDRA GIOVANNA SANTOS LIMA**

**TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ANÁLISE DE PRODUÇÕES DO PROFARTES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Paulo Sérgio de Andrade Bareicha (Orientador)

---

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - SEEDF

---

Jose Nildo de Souza - SEEDF

Dedico este trabalho a minha mãe,  
Ana Paula Pereira Santos, por ser minha  
maior inspiração. Também a todos que  
lutam para manter a arte viva,  
principalmente na educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Então cheguei até ao final do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. Sou grata a Deus por ter me dado a vida e por sempre abençoar meus caminhos; à minha família, aos meus amigos e à todas as pessoas que fizeram parte da minha vida.

Agradeço de todo meu coração à minha mãe Ana Paula, que me apoiou e acreditou em mim quando até mesmo eu não acreditava.

À minha avó, Petronília, e ao meu pai, Cesar, por terem me ajudado em todos os momentos da minha vida.

A minha irmã Hellen, por sempre me mostrar que era possível chegar a qualquer lugar que meu coração almejasse.

Especialmente aos meus alunos que me deram ânimo para seguir em frente, e se hoje tenho certeza que quero ser professora foi por conta deles. Às professoras que me acompanharam durante o estágio, e me ensinaram como colocar a teoria em prática.

Sou grata ao meu orientador, Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, que é uma pessoa extraordinária que inspira e compartilhar imenso sentimento por ensinar.

Às minhas amigas de curso que estiveram comigo desde o primeiro dia na UnB, tornando cada aula mais especial.

Muito obrigada professores da Faculdade de Educação pelos momentos vivenciados por terem contribuído na minha formação profissional.

## **RESUMO**

Esta pesquisa versou sobre o ensino de Teatro no ensino Fundamental. Investigou-se as produções do Programa de Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes da UNB, UFPA e UDESC, com a questão central; Quais as propostas utilizadas para o Ensino de artes cênicas no Ensino Fundamental? Analisou-se uma proposta pedagógica de cada Universidade. O método seguido presente pesquisa foi a análise documental das dissertações selecionadas, iniciadas em 2014 e concluídas em 2016. Os resultados apontam diferentes metodologias de ensino de teatro em sala de aula. Tal diversidade reforça a necessidade de se melhorar a formação dos professores, pedagogos e pesquisadores, buscando a ampliação de seu repertório cultural e de seus estudantes. Pesquisas futuras poderão incluir dissertações de outras Universidades, abrangendo melhor a diversidade da educação brasileira.

Palavras-chave: Prof-Artes, Pedagogia, Teatro e Artes.

## **ABSTRACT**

This research versed about the teaching of Theater in elementary school. Were investigate the productions of the Professional Master's Program in Arts - Pro-Arts of UNB, UFPA and UDESC, with the central issue; What are the proposals used for the Teaching of performing arts in Elementary School? A pedagogical proposal from each University was analyzed. The method followed in this research was the documentary analysis of the selected dissertations, started in 2014 and completed in 2016. The results show different methodologies of classroom theater teaching. Such diversity reinforces the need to improve the education of teachers, educators and researchers, seeking to broaden their cultural repertoire and their students. Future research may include dissertations from other universities, better covering the diversity of Brazilian education.

Keywords: Prof-Arts, Pedagogy, Theater and Arts.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quadro teórico-metodológico da produção científica: UMA PROFESSORA PERDIDA NA TERRA DO NUNCA.....	37
Tabela 2. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará.....	38
Tabela 3. Quadro teórico-metodológico da produção científica: NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: uma experiência teatral no ensino fundamental.....	40

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	8
PARTE I .....	9
ENSINO INFANTIL .....	10
ENSINO FUNDAMENTAL .....	11
ENSINO MÉDIO .....	12
ENSINO SUPERIOR .....	12
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS .....	14
PARTE II .....	16
1. INTRODUÇÃO .....	18
1.1. OBJETIVO GERAL .....	19
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
2. TEATRO .....	20
2.1. TEATRO NO BRASIL .....	25
2.2. TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	27
2.3. PROF-ARTES .....	29
3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....	31
3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	31
3.2. ANÁLISE DOCUMENTAL .....	32
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	33
4.1. UMA PROFESSORA PERDIDA NA TERRA DO NUNCA. ....	34
4.2. O AUTO DA BARCA AMAZÔNICA EMBARCA A ESCOLA PELAS RUAS DA CIDADE DE ABAETETUBA-PARÁ .....	37
4.3. NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. ....	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
6. REFERÊNCIAS .....	44

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho é composto de duas partes: memorial educativo e o estudo monográfico.

Na primeira parte, intitulada de memorial educativo, exponho alguns caminhos percorridos na minha vida, experiências nas quais me levaram a escolher o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília e vivências que influenciaram na escolha do tema deste trabalho.

A segunda parte é dividida em cinco capítulos. No primeiro capítulo, introdutório, discorro de forma sucinta sobre os aspectos da pesquisa realizada. O segundo capítulo é constituído pela fundamentação teórica relacionada ao ensino das artes cênicas. No terceiro capítulo descrevo a metodologia de pesquisa e seus aspectos qualitativos. No quarto capítulo apresento a análise das produções científicas do Prof-Artes, com a intenção de discutir o ensino de artes cênicas no âmbito escolar. O desfecho da monografia é o quinto capítulo na qual eu expresso minhas considerações finais.

## PARTE I

## MEMORIAL EDUCATIVO

“Me movo como educador, porque, primeiro,  
me movo como gente”

Paulo Freire

Este relato é sobre toda minha formação, tanto escolar como todos os caminhos percorridos na minha vida. No presente memorial, irei descrever os percursos que ocorreram na minha trajetória de vida especificamente a escolar e que me levaram a realizar o sonho de me formar e me tornar oficialmente uma professora licenciada.

Sou Lisandra Giovanna Santos Lima, nasci aos vinte e cinco dias do mês de Junho de mil novecentos e oitenta e oito, no Hospital Regional de Ceilândia – DF. Tenho, hoje, 21 anos de idade. Meus avós paternos são o Srº Luiz Carlos Lima(falecido) e a Srª Petrolina Miranda Lima, a avó materna é o Srª Aurene Pereira Santos. Sou filha do Srº Silvio Cesar Miranda Lima e da Srª Ana Paula Miranda Lima, tenho uma irmã que se chama Hellen Catharine Santos Lima.

Figura 1. Eu, minha mãe e irmã em peça teatral infantil, 2017.

Sou mais velha e só tenho uma irmã, minha família não possui muitas condições financeira, mas muito alegre, divertida, todos possuem alguma habilidade artística, assim a arte sempre fez parte da minha vida. Papai era vendedor, excelente no que fazia, e sabe consertar vários objetos mesmo que nunca tenha usado; mamãe artesã. Meus pais nunca fizeram o ensino superior devido eu ter nascido logo após do ensino médio.

Cresci ouvindo todo tipo de música, rodeada de crianças pois tenho muitos primos, passei minha infância brincando e ouvindo histórias. Minha mãe sempre me contou histórias com fantoches desenho o que estimulou muito meu gosto por leitura. Ela contava contos de fadas, com entonação e entusiasmo. Eu sabia que um dia seria ser igual a ela. Sem sombra de dúvida essa maneira dela me contar história influenciou na escolha do meu curso de Pedagogia.

## ENSINO INFANTIL

Sempre morei no Distrito Federal e minha trajetória educacional se iniciou no Riacho Fundo, aos dois anos e meio de idade; como vivia em uma casa que só tinha adulto sempre pedia para minha mãe para me levar para escola. Então ela me matriculou na escola chamada Cantinho feliz, não me lembro muito bem nesse período, mas minha mãe afirma que eu gostava muito, pois lá havia crianças.

Quando eu tinha quatro anos, meus pais se separaram, felizmente consegui uma vaga na Escola Classe 45 de Ceilândia, escola pública do Distrito Federal, onde estudei dos quatro aos dez anos. Dessa escola só tenho boas recordações, tive muita facilidade para aprender a ler e escrever, a minha professora ensinava a turma por meio de histórias e contos, que encantava toda turma.

A minha mãe teve um papel fundamental na minha compressão da leitura e escrita, sempre lia livros para mim, o que incentivou meu interesse por livros. Ganhei várias vezes o prêmio de “Corujinha” que era de quem mais lia livros da biblioteca no mês, e tirava boas notas. Dessa época eu não me recordo bem, pois eu era muito nova. Minhas lembranças são do diário que minha mãe fez dos meus zero aos meus cinco anos.

## **ENSINO FUNDAMENTAL**

Os anos iniciais do ensino fundamental estudei na mesma Escola Classe 45 até a quarta série. Eu gostava muito do colégio lembro que a minha professora da 3ª série me escolheu como noiva da quadrilha de festa junina, que me deixou muito alegre. Na quinta série, aos onze anos, estudei na escola ensino Fundamental 13 na Ceilândia, a partir dessa fase eu parei de gostar de ir para escola. Não tinha muito amigos na verdade comecei a sofrer agressão verbal de alguns colegas.

Da quinta a oitava série tive muita dificuldade na escola devido ao bullying frequente no âmbito escolar, minhas notas caíram exceto na matéria de matemática, não contei para os meus pais até que eles começaram a reparar que eu estava me isolando cada vez mais.

No ensino fundamental um grupo de garotos me apelidou com certo nome que permeou até a sétima série, no princípio me incomodava, mas eu ignorava, no decorrer dos dias aquele apelido foi se espalhando até que praticamente toda escola começou a me chamar assim.

Quando eu coloquei aparelho odontológico as ofensas foram diminuindo e consegui me formar no período certo. Muitos professores e coordenadores não se importaram apenas viam o Bullying como algo normal, que acontece, uma “brincadeira” de criança. Meus pais só souberam de tudo que aconteceu depois que entrei no ensino médio, não tive coragem de contar o que acontecia dentro da escola, me sentia culpada.

## **ENSINO MÉDIO**

Passando para o Ensino Médio, fiz o primeiro ano ao terceiro ano, no Colégio Centro de Ensino Médio 10 da Ceilândia, ao mesmo tempo fiz cursinho pré-vestibular no colégio ALUB, que me auxiliou a fazer a prova do Programa de Avaliação Seriada (PAS), para entrar na UnB. Parei de fazer o cursinho no 3º ano pois estava me sentindo muito pressionada com dúvida sobre o meu futuro.

Comecei a fazer testes vocacionais na internet, que davam resultados como engenharia, direito entre outros, mas resultado nunca foi como professor. Fiz amizades nas quais tenho até hoje, gostava muito das matérias de exatas, especialmente matemática. Tinha muita dificuldade em Filosofia mas com auxílio de alguns amigos conseguia compreender melhor o conteúdo, infelizmente só tive professor de artes no final do terceiro ano.

No último ano do Ensino Médio houve uma greve de 4 meses em 2016 então tive que estudar sozinha com muita dificuldade para compreender os conteúdos utilizei o Youtube como ferramenta de estudo e conseguir entrar na UnB pelo o Programa de Avaliação Seriada (PAS) no curso de Pedagogia.

No mesmo período fundei um projeto teatral na Igreja Batista Ebenézer do P.sul, que se associa muito com o teatro litúrgico, o enredo das peças tinha um teor cristão, falando de histórias baseadas na Bíblia Sagrada, com um grupo de jovens. O nome do projeto ou ministério (nome dos projetos cristão) era “AS” (Atuando para Salvar) que durou em média de dois anos.

## **ENSINO SUPERIOR**

No ano de 2016, iniciei a realização do meu sonho e o de minha família, pois, para uma pessoa da periferia, ter uma filha na Universidade já é uma grande realização. No início não me identifiquei com o curso, meu interesse aumentou quando conheci todas as áreas em que o pedagogo pode atuar.

A praticar efetivamente em sala de aula, foi o que me fez realmente gostar do curso foi à prática, assim todo o ensino que eu tinha adquirido começou a fazer sentido. Meus alunos me inspiravam a ser melhor todos os dias, e isso me deu forças para continuar no curso.

Comecei a ver o curso de outra maneira e passou a ser mais significativo para mim, e a cada dia passei a ter mais certeza que queria ser professora. Os professores me proporcionaram momentos incríveis, e me ensinaram valores muito além de teorias. Eu aprendi a construir e desconstruir o que julgava como certo, e a respeitar a opinião do outro.

O curso de Pedagogia ampliou minha forma de refletir sobre o ensino e aprendizagem efetiva. Durante quatro anos de percurso na Pedagogia, cursei diversas disciplinas que me ofereceram diversos conhecimentos significativos ampliando a forma de entender o mundo.

Hoje estou me dedicando ao estudo na perspectiva do Ensino do Teatro no Ensino Fundamental, onde procuro ressaltar a importância do teatro na educação. A arte sempre esteve presente em minha vida principalmente o teatro, como sou uma pessoa tímida o teatro é meu maior lugar de expressão.

Espero que essa pesquisa influencie pessoas a estudar essa área, pois ainda há muito a ser entendido. Por meio do trabalho desejo principalmente conseguir meu diploma de Pedagogia, que idealizei diversas vezes, e me formar nessa profissão podendo lecionar como um profissional qualificado. Espero que todos que tiverem a oportunidade de ler a presente pesquisa possam usar no seu cotidiano, como pai, estudante ou professor.

Meu estágio obrigatório chamado de projeto individualizados 4.1 e 4.2 na UnB também construiu minha identidade profissional. Durante um ano frequentei o projeto LeiA na Universidade de Brasília, ofertado pelo professor Erlando Rêses. Um ambiente não formal que incentiva a leitura para crianças moradoras do Pedregal.



## EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

Minhas experiências profissionais foram os estágios que eu fiz durante a minha graduação. Comecei no estágio não obrigatório em uma escola particular da Asa Norte no meu terceiro semestre, na educação integral. A educação integral se diferencia, pois ocorre no contraturno das aulas regulares, onde ocorrem atividades como: natação, ballet, judô, inglês, aulas de reforço entre outras aulas.

Vale ressaltar que no horário integral o aluno também se alimenta e faz higienização como o banho. No início demorei muito a me acostumar com ritmo, porque em um dia só as crianças possuíam muitas atividades. O primeiro ano de estágio eu auxiliava duas turmas do terceiro ano e outra do quinto ano, minhas orientadoras me ajudaram me explicando como agir de forma paciente.

Então a cada dia fui perdendo a vergonha e comecei até a fazer correções no quadro da sala de aula. Agradeço as professoras que me acolheram nesse colégio, pois eu sempre tive autonomia para propor dinâmicas, brincadeiras ou histórias. Minha coordenadora me convidou para sericineira na colônia de férias da escola, sendo a única estagiária, no começo fiquei insegura mas o “caça ao tesouro” porém foi um sucesso.

No segundo ano de estágio tive uma rica oportunidade de trabalhar um projeto teatral que conscientizasse as crianças contra o Bullying. Nesse projeto trabalhei com a turma do quarto ano, as crianças estiveram envolvidas desde a escrita da peça até a apresentação.

A princípio a peça seria apresentada apenas nas turmas do integral, mas como teve uma grande repercussão o diretor me deu o desafio de apresentar no auditório no dia 20 de outubro de 2018 que é o dia mundial de combate ao Bullying. Interessante que a professora responsável pela turma me apoiou e me deu liberdade para trabalhar com o projeto na turma.

O nome do projeto sou “Eu sou diferente de você” foi uma construção feita a partir das falas dos alunos, o roteiro foi escrito por uma estudante. Em geral o projeto trabalhou na perspectiva de uma criança que era excluída pelo fato de ter orelhas maiores e por ser um aluno novo na escola, até que uma criança começa a dizer que o normal é não serem iguais, todas as pessoas são especiais por serem diferentes.

O projeto teatral contra o bullying ajudou a ressaltar a importância que todas as pessoas merecem ser respeitadas, esse projeto me marcou pois por esse motivo que tinha escolhido ser professora, poder plantar uma semente nos corações dos meus alunos foi muito satisfatório. Ainda mais que esse projeto que se iniciou pequeno alcançou todos os alunos do colégio, posso afirmar que mesmo sendo estagiária é possível semear aquilo que acredita.

**PARTE II**

**Teatro é uma arte despertada naqueles que procuram enxergar além das fronteiras da realidade, além do próprio ser e existir.**

**(Ace Jack)**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho percorrerá pontos significativos acerca do ensino do Teatro na educação brasileira, e as origens e metodologias que foram adquiridas ao longo dos anos. Será relacionado às origens do teatro no mundo principalmente do Brasil com três trabalhos do programa de mestrado profissional Prof-Artes. Inicialmente, passaremos pelo referencial teórico acerca das concepções da origem do teatro, e a análise documental do Prof-Artes como metodologia de pesquisa.

Sucessivamente, abordará a compreensão do ensino de artes no Brasil, no ensino fundamental, mediante as produções científicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade de Brasília (UNB) e no ano de 2014 dentro do programa de mestrado profissional Prof-Artes.

O Teatro é uma manifestação cultural muito vasta que abrange o mundo inteiro, neste capítulo discorrer alguns pontos fundamentais sobre o surgimento do teatro mundialmente. O referencial teórico principal será o livro “História Mundial do Teatro” da autora Margot Berthold 6ª edição, um livro cheio de apontamentos sobre o início do teatro em vários lugares no mundo e outros trabalhos que aborda sobre o assunto.

No âmbito educacional do Brasil a primeira lei que inclui o ensino de arte no currículo da educação básica ocorre em 1971, porém a arte não era considerada uma disciplina do currículo, mas uma “atividade educativa” (BRASIL, MEC/PCN, 1997, p. 24)

No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas). Para agravar a situação, durante os anos 70-80, tratou-se dessa formação de maneira indefinida: “... não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses”. [...] Desprestigiados, isolados e inseguros, os professores tentavam equacionar um elenco de objetivos inatingíveis, com atividades múltiplas, envolvendo exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem, que eram justificados e divididos apenas pelas faixas etárias. De maneira geral, entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. (BRASIL, MEC/PCN, 1997, p. 24).

A educação artística no país possuía uma destinação simplória como complemento ou um divertimento entre as matérias obrigatórias como língua portuguesa, matemática, história, ciências e geografia. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) ressaltaram a significância da arte na Educação. Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi além e acrescentou na etapa do ensino fundamental na área de linguagens um capítulo que aborda sobre as competências do ensino de artes na educação.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.)

Dessarte no Ensino Fundamental a artes é definida como essencial na construção crítica e social do aluno, capaz de estimular uma maior compreensão do indivíduo no contexto social na qual está inserido. As Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro ampliam as possibilidades do estudante de expressar seus sentimentos de maneira de se expressar, consequentemente resultando na humanização da educação.

A pesquisa a seguir, é constituída sobre relevância do ensino de artes cênicas no Brasil, no Ensino Fundamental, para que se mantenha constante e com qualidade nas escolas do País.

### **1.1. OBJETIVO GERAL**

- Analisar as produções acadêmicas do teatro na educação voltada para o Ensino Fundamental, apresentadas como trabalho final no Programa de Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes.

## 1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apreciar três produções científicas do Prof-Artes das Universidades: UNB, UFPA, UDESC, iniciados em 2014 e concluídos em 2016, que apresentam propostas pedagógicas para o ensino de teatro no ensino fundamental;
- Refletir sobre o papel do ensino de teatro no ensino fundamental.

## 2. TEATRO

O Teatro é uma manifestação cultural muito vasta que abrange o mundo inteiro, este capítulo apresenta pontos fundamentais sobre o surgimento do teatro mundialmente. O referencial conceitual do teatro consiste nos fundamentos teóricos Berthold (2004) que indica o início do teatro em vários lugares no mundo.

Segundo Berthold (2004) o teatro é tão antigo como a vida humana, desde tempo primitivo havia manifestações teatrais. A princípio a comunicação era feita por meios de gestos e expressões. A pantomima de caça dos povos primitivos, passando para quem estava assistindo, uma mensagem por meio de gestos e expressão corporal.

O encanto mágico do teatro num sentido mais amplo, está na capacidade inexaurível de apresentar-se aos olhos do público sem revelar seu segredo pessoal. O xamã que é o porta voz do deus, o dançarino mascarado que afasta os demônios. O ator que traz à vida à obra do poeta - todos obedecem ao mesmo comando, que é a conjuração de outra realidade, mais verdadeira. Converter essa conjuração em " teatro" pressupõe duas coisas: a elevação do artista acima das leis que governam a vida cotidiana, sua transformação no mediador de um vislumbre mais alto; e a presença de espectadores preparados para receber a mensagem desse vislumbre. (BERTHOLD, 2004 p. 1)

Berthold destacam duas vertentes, os artistas e espectadores, para exemplificar mais como ocorre essa troca de cultura é preciso entender um pouco sobre a comunicação. A comunicação conforme Sabrina Vilarinho (2019) parte de emissor responsável a emitir a mensagem, é o receptor aquele que recebe a mensagem enviada pelo emissor. A mensagem é o conteúdo que utiliza a linguagem verbal, o código engloba vários tipos de linguagens, como a escrita, fala e gestos. O canal é a fonte onde é emitida a mensagem, por fim o contexto é a situação abrange todos os elementos citados acima.

O teatro dos povos primitivos de acordo com Josemar Bessa (2006) é composto por mistérios, magias, ritos, impulsos, expressões ligadas com crenças sagradas. As práticas religiosas desse período estavam totalmente ligadas com a natureza como a lua, sol, mar, animais, com intenção de celebrar ou até mesmo invocar esses elementos da natureza, os homens primitivos faziam danças e pantomima por meio de cerimônias.

A pantomima é uma arte do corpo de narrar histórias na qual ressalta a importância dos elementos da natureza nessa tipologia teatral como os homens primitivos usavam as peles dos animais como figurinos. Como Marcel Marceau um representante pantomímico que criou o personagem “Bip”, diz: a pantomima é a “arte de identificar o homem com a natureza e com os elementos próximos de nós”.

De acordo com Berthold, o costume de usar a dança e a pantomima com a intenção de adorar os deuses ou afastar espíritos malignos, preponderou várias gerações. O fato de usar máscaras representava a perda de identidade e assumir a forma de seus deuses. O teatro primitivo constrói uma narrativa de pantomima trazendo a magia e alegria na qual sobressai sobre qualquer desespero ou angústia.

O teatro ocidental se iniciou no templo Dioniso, deus do vinho, aos pés Acrópole por meio de danças, coral e o teatro de arena. O teatro passou a ter aspectos mais realístico. Por meio do gênero tragédia os artistas expressavam raiva, ódio, tristeza constituindo uma arte poética Berthold (2004) cita Arion de Lesbos, que viveu por volta de 600 a.C. como fundador do teatro como poesia.

O ritual sagrado feito em celebração ao deus do vinho originou modificações positivas para o teatro que resultaram nos gêneros clássicos teatrais: comédia e tragédia. Pisístrato viu que as artes poderiam ter um retorno financeiro, foi o responsável pelo surgimento da comercialização artístico. Construiu as Panatenéias e das Grandes Dionisiacas, festas realizadas a deusa Atenas.

Em Março dos anos de 534 a.C. Pisístrato participou do festival Grande Dionisiaca e ordenou que um dos seus artistas da Dionisiaca, chamado Téspis representasse. Ele ousou usar uma máscara humana com cachos de uvas e dizia ser o Dionísio, na qual espantou muitos moradores da Grécia devido à ousadia de fingir ser uma figura sagrada.

Téspis foi considerado o primeiro ator do teatro ocidental, quando a corrente teatral anterior associava suas apresentações somente como religiosas. Ele foi além, usando algo definido como sagrado, representando um deus. Essa atitude



trouxo mudanças essenciais e fundamentais traçando o início de um teatro dramático.

O período de setenta anos que sucederam as apresentações de Téspis de acordo com Berthold (2004) decorreu uma extensa disputa política, Grécia passou a ser um país democrático constituindo a República de Atenas. Nesse tempo de grandes complicações políticas o teatro grego continuou desenvolve-se e aprimorando-se criando um teor de competição entre apresentações teatrais nas Dionisíacas.

Nas competições teatrais surgiram às satíricas com a capacidade de juntar a tragédia com a chacota dos sentimentos. Os poetas escreviam suas tragédias irônicas de participar aos concursos nas dionisíacas. A composição para concorrer às disputas do teatro grego antigo consistia de três tragédias e uma satírica chamada de tetralogias.

A composição dos autores de acordo com Brandão era encenada por homens, os papéis femininos foram pessoas de sexo masculino que interpretaram. Nessa mesma tendência formou às apresentações realizadas por uma mesma pessoa capaz de dois personagens ao mesmo tempo, chamado de deuteragonista, certas vezes até três personagens, o tritagonista.

A tragédia grega é significativa na história do teatro. Devido a Ésquilo seu feito permanece nas manifestações artísticas teatrais até hoje. Ésquilo é um notável dramaturgo, conforme Berthold (2004), seu pai pertencia à nobreza, por conseguinte Ésquilo usufruiu dos seus acessos à vida cultural de Atenas. Em 490 a.C. participou de várias peças teatrais, defendia a visão democrática “*Os Persas*” foi à obra que deu o início de seu reconhecimento perante a sociedade.

Anos depois, Ésquilo concorreu pela primeira vez no concurso anual de tetralogias para Dionisíacas, desta vez havia um concorrente chamado Sófocles. Sófocles, um importante dramaturgo que assim como Ésquilo acrescentou muito no teatro grego antigo, venceu de Ésquilo em 460 a.C. dando vida a uma personagem muito popular no teatro a Antígona.

Sófocles desafiou todas as leis sagradas no seu trabalho Antígona, na qual a personagem toma várias decisões tendo como princípio determinador, o amor. Sua obra também traz críticas a sociedade e ao governo, como o trecho: “Eles me aprovariam, todos, se o temor não lhes tolhesse a língua, mas a tirania, entre outros

privilégios, dá o de fazer e o de dizer sem restrições o que se quer”. (ANTÍGONA, 576 – 579).

Depois de Sófocles surge o reconhecimento de um significativo nome da dramaturgia da Grécia Antiga, Eurípedes, segundo Berthold (2004) esse dramaturgo possuía muitas dúvidas sobre os deuses e procurava maneiras de questionar as veracidades das crenças gregas.

Eurípedes, filho de um proprietário de terras, nasceu em Salamina e foi instruído pelos sofistas de Atenas. Ele era um cético que duvidava da existência da verdade absoluta, e como tal se opunha a qualquer idealismo paliativo. Estava interessado nas contradições e ambiguidades, no princípio da decepção, na relativização dos valores éticos. O pronunciamento divino não era a verdade absoluta para ele e não lhe oferecia nenhuma solução conciliatória final. (BERTHOLD, 2004 p 110)

No período helenístico consoante Berthold (2004), a comédia grega ganhou destaque com ator percussor Menandro. A comédia estava reduzida a sátiras e não tinha ganhado espaço no teatro grego até essa era, portanto nenhum escritor trágico escreveu uma comédia do mesmo modo. Não havia um escritor de comédia que fez uma tragédia. Susáron estabelece todos os aspectos da primeira apresentação cômica no coro, no distrito ático de Icária o que influenciou a criação de uma escola fundamental no gênero comédia.

Com o avanço da construção da sociedade surge o teatro em Roma, concordante com Camargo (2017) o teatro Romano seguiu características do Grego. Em certos casos as obras gregas eram adaptadas para a realidade romana como as menções dos deuses; na mitologia romana há uma herança dos deuses gregos, mas são chamados de outro nome.

Porém muitas apresentações teatrais foram copiadas da mesma, sem ao menos uma prévia adaptação. O teatro romano aconteceu anos depois do teatro grego e foi fundado no período do Imperador Augusto por volta do século. I a.C., apesar de possuir muitos aspectos do teatro grego, havia suas diferenciações.

O teatro medieval teve início a partir do século XII. Assíduo até o século XV, após os anos de banimento da Igreja Católica, foi no período renascentista e ocorreu na Europa. A princípio, o teatro acontecia dentro das igrejas em lugares considerados sagrados, possuía um teatro baseado nas religiões tais como páscoa e natal.

Um teatro apenas litúrgico que ressalva a vida do cotidiano, representações tradicionais e religiosas, na qual abordava vida, morte ou a vida após a morte. Sua

essência teocêntrica onde Deus estava no centro de tudo, formada por encenações de membros clericais após as missas, com textos baseados na Bíblia Sagrada.

A estrutura dos palcos do teatro medieval, segundo Natália Petrin (2014) que apresenta valores religiosos explícitos, tais como, a porta central representava a cidade, o lado direito do palco representava o céu, o paraíso onde as pessoas obedientes passariam a eternidade, e no lado esquerdo, uma boca de dragão representava o inferno o local destinado a todo aquele que não respeitasse as tradições religiosas.

Petrin (2014) destaca modalidades do teatro litúrgico fomentado por representações de pastores adorando santos e reis demônios, com ênfase em três vertentes que facilitavam compreensão da fé cristã. Os mistérios baseados na vida de Jesus Cristo escrito no novo testamento da Bíblia como a encenação da morte de Jesus, no mesmo contexto, os milagres como a Virgem Maria e as moralidades como a virtude cristã.

Modificadamente o teatro medieval adaptou-se às mudanças da sociedade, e utilizou abordagens com assuntos mais abrangentes, isto é, a vida e os costumes do cotidiano da sociedade. Ampliou seus espaços de encenação para ruas e praças públicas que eram limitados só à igreja, assim como os atores não se reduziam apenas para o clero, mas para pessoas comuns.

Uma vertente de grande valia na história mundial do teatro é o teatro Oriental, de acordo com Berthold (2004) ocorreu 2000 a.C,. O teatro oriental possui características muito predominantes que são a utilização de máscaras e de bonecos para expressões teatrais, as apresentações no Oriente assim como Ocidente estão ligadas às datas comemorativas. Esses fatores refletem no teatro de fantoches, compostos por bonecos controlados por indivíduos conhecido como Marionetes.

Por meio de todos os fatores citados acima, entre demais assuntos os quais não foram apresentados, pode-se afirmar que o teatro contemporâneo se constituiu devido aos acontecimentos explanados no presente capítulo. Onde os componentes do teatro como: roteiro, gêneros tais como comédia e tragédia, diretor, ator e a estrutura foram modificados ao passar dos tempos. O início do teatro na qual é reconhecido nos dias atuais, vem desde os povos primitivos e permeia nas formas de representações teatrais atuais.

## 2.1. TEATRO NO BRASIL

O Teatro no Brasil iniciou-se devido à vinda dos jesuítas ao país, que naquela época, era colônia. Concordante com Sérgio de Carvalho (2015) o período teatral do Brasil colônia ocorreu entre os séculos XVI e XVIII, mas essa manifestação foi desconsiderada devido ao fato de não possuir uma peça complexa por diálogos e cenas.

A dramaturgia Jesuíta mesmo não possuindo muitas características comuns dos desempenhos teatrais anteriores, havia a habilidade de compartilhar ideias religiosas por meio de atuações. Galante Sousa (1960) aborda que não é possível afirmar a inexistência do teatro no Brasil, mas destaca o papel Jesuíta como fundamental.

Seria erro, porém, supor que, antes dos jesuítas, não tivesse havido teatro no Brasil. [...] Por outro lado, não há dúvida de que as primeiras peças de que se tem notícia foram escritas pelos jesuítas, razão por que se consideram marco inicial do teatro no Brasil as representações levadas a efeito pelos catequistas. (SOUSA, p. 85)

O traço do teatro meramente litúrgico permeia várias gerações, as representações religiosas possuíam um valor muito significativo para a sociedade atual, diversos países ainda representam suas crenças por meio de teatro. Como no Brasil, que perto da páscoa em várias cidades é feito a tradicional peça “Paixão de Cristo” na qual reúne milhares de espectadores.

No início do século XIX, em período da modernização, o teatro no Brasil ainda possuía interesses completamente litúrgicos e nacionalistas. Sousa (1960) afirma que o teatro brasileiro estava muito longe de se modernizar, associando-se com o modelo de representação Jesuíta do Brasil colônia.

Apesar dos Jesuítas terem utilizado formas representativas, se for analisar acerca do teatro que possuem duas características principais, os autores e o público. Décio de Almeida Prado (1988) diz que a continuidade teatral que veio do ocidente e oriente só se estabilizou no Brasil três décadas depois do século XIX, anos depois da independência.

Segundo Ferreira (2008) a Semana das Artes Modernas de 1922, no Rio de Janeiro é tida como a ruptura com arte oligárquica, é o início da construção do conceito de arte moderna brasileira. Entretanto a modernização das artes no Brasil

ainda estava longe de possuir características nacionais, os modelos de apresentação possuía um forte modelo internacional.

Almeida (2016) em sua obra destaca os nomes Carlos Süsskind de Mendonça e Laffayette Silva. No período de 1940 a 1950 as cidades de Rio de Janeiro e São Paulo, possuía teatro com características europeias. Outro fator de suma importância nessa época é a oficialização do teatro como um curso de ensino superior.

Em 1948 um grupo fundamental para a história do teatro no Brasil foi O Teatro Brasileiro de Comédia (TBC). Segundo Ferreira (2008), Décio de Almeida Prado (1988) foi o principal responsável pelo (TBC) tinha o foco na dramaturgia contemporânea americana e francesa com atores estrangeiros que também faziam o papel de professores participando do processo dos autores brasileiros armadores para profissionais.

Nos anos de 1960 a dramaturgia brasileira sofreu uma forte repressão e censura devido à ditadura militar na qual Ferreira (2008) diz que ocorria na *Arena*. As apresentações ocorridas nesse espaço tinham o objetivo de reforçar as ideias do governo, e o consumo. Esse período militarização trouxe retrocesso no desenvolvimento do teatro no Brasil, pois limitava as interpretações dos artistas no país.

Depois de alguns anos de acordo com o Estatuto social da ABRA – Associação Brasileira de Autores Roteiristas foi em 1978, constituíram a primeira lei sobre a regularização da profissão artista e técnico em espetáculos foi regularizado no congresso, uma Lei que possui 36 artigos.

Art. 1º – O exercício das profissões de Artista e de Técnico em espetáculos de diversões é regulamentado pela presente Lei:

Art. 2º – Para efeitos desta Lei, é considerado:

I – Artista, o profissional que cria, interpreta ou executa obra de caráter cultural de qualquer natureza, para efeito de exibição ou divulgação pública, através de meios de comunicação de massa ou em locais onde se realizam espetáculos de diversão pública;

II – Técnico em Espetáculos de Diversões, o profissional que, mesmo em caráter auxiliar, participa, individualmente ou em grupo, de atividade profissional ligada diretamente à elaboração, registro, apresentação ou conservação de programas espetáculos e produções.

Parágrafo único – As denominações e descrições das funções em que se desdobram as atividades de artista e Técnico em Espetáculos de Diversões constatarão do regulamento desta lei. (BRASIL, 1978.)

Em cinco de outubro de 1978 a lei foi modificada, o que trouxe novos pontos a serem considerados na profissão artística. Passando de trinta e seis artigos para

a composição de sessenta artigos. O Presidente da República, Ernesto Geisel, secretário geral Rômulo Furtado, e os ministros da educação Arnaldo Prieto, Armando Falcão, e Euro Brandão foram responsáveis pela assinatura sancionando as mudanças Lei nº 6.533. (BRASIL, 1978).

No mesmo ano concordante a Magaldi (1996) foi à estreia de *Macunaíma* era o início das construções de encenação no Brasil, o responsável por *Macunaíma* de Mario de Andrade, essa construção cênica ocorreu após o Golpe Militar, e trouxe rupturas os valores agregando a censura imposta pelo regime militar, Andrade expressou seus valores e críticas em *Macunaíma*.

O teatro no Brasil constitui-se tardio em relação ao resto do mundo concordante com Ferreira (2008) veio a criar uma forma que realmente representasse a cultura do país no século XX. O século atual o teatro brasileiro, ganhou espaço no âmbito educacional, tendo o ensino de artes como um fator primordial para educação brasileira.

## 2.2. TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Arte no Brasil ganhou espaço no âmbito educacional, ao ser assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos anos de 1988;

Art. 12º. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14º. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

(BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 14ª edição).

Padilha (2002) afirma que só é possível cogitar um planejamento de projeto político-pedagógico se sua composição possuir um caráter de decisões coletivas que envolvem gestão, pais, professores, funcionários, comunidade e alunos, um direito garantido pelo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porém o diretor é o responsável por assinar o documento final.

O contexto na qual a escola está inserida deve ser considerado na formação do PPP, portanto cada instituição educacional deve elaborar seu projeto político-pedagógico com base nas necessidades da escola em questão. França (2019) destaca fatores essenciais que devem ser considerados na construção do PPP: Plano de ação; Diretrizes pedagógicas; Quem são os envolvidos; Dados regionais sobre a aprendizagem; Contexto das famílias dos estudantes; Recursos.

O ensino de artes no Brasil, assim como o PPP foi estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 26 assegurado por lei que a educação básica deve abranger todos os fatores culturais com o a artes não limitando o currículo na educação básica a apenas o ensino de português, matemática, história e geografia.

Portando construindo uma educação integrada o artigo 26º da Lei de Diretrizes e Bases possui 10 incisos, porém os incisos 2º, 6º, 7º destaca a obrigatoriedade da educação artística no currículo da educação básica que vai da educação infantil ao ensino médio.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput.

(BRASIL, LDB, 1996).

De acordo com artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece a educação integrada do ensino de artes na composição curricular no Ensino fundamental.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

(BRASIL, LDB, 1996).

O ensino multidisciplinar transversal alcançar melhor a realidade do estudante e tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo. Por isso o ensino das artes cênicas é primordial no ensino fundamental, principalmente no ensino fundamental onde o indivíduo está se conhecendo como um ser social.

### **2.3. PROF-ARTES**

O PROF-ARTES, Programa de Mestrado Profissional em Artes. O programa de pós-graduação em artes teve seu primeiro edital em 2014, é o mais recente em 2018 é coordenado pela Universidade de Santa Catarina (UDESC). Para ingressar nesse programa de acordo com edital de 2018 é necessário possuir os seguintes requisitos mínimos:

a) Ser portador de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação em qualquer área de formação. Forma de comprovação: cópia digitalizada frente e verso do Diploma, em formato PDF.

b) Pertencer ao quadro permanente de servidores concursados, em efetivo exercício, em instituições de ensino da rede pública de Educação Básica. Forma de comprovação: cópia digitalizada em formato PDF do último contracheque (omitir valores). A cópia do ato de nomeação é aceita somente quando não houve o processamento do primeiro contracheque em tempo hábil à inscrição.

c) Atuar no âmbito da Educação Básica em modalidade formal, estar em exercício em sala de aula, ministrando aulas de Artes no momento de inscrição neste processo seletivo e durante o curso. Forma de comprovação: declaração digitalizada, em formato PDF, informando as duas situações, em papel timbrado e



devidamente assinado e carimbado pela autoridade da Secretaria da Educação da respectiva rede pública de ensino.

d) Comprometer-se, durante o período de realização do mestrado, a manter carga horária de ensino de Artes em no mínimo 10 horas/aula e, no caso dos estudantes que receberem a bolsa de estudos, no máximo 20 horas/aula, em instituições de ensino da rede pública de Educação Básica. Forma de comprovação: declaração de próprio punho, assinada e digitalizada, em formato PDF, onde declare a condição do item “d”.

e) Currículo Lattes (ver [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)). Forma de comprovação: cópia em PDF do currículo Lattes com informações sobre atividade profissional, produção artística e acadêmica, pesquisa e publicações.

f) Memorial descritivo e Projeto de Trabalho (conforme roteiro indicado no Apêndice C deste edital). Forma de comprovação: cópia em PDF do Memorial descritivo e Projeto de Trabalho.

g) Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, conforme valores e procedimentos indicados no Anexo II deste edital. Forma de comprovação: cópia do comprovante de pagamento em PDF.

O Prof-Artes pesquisa Ensino de Artes, na educação básica, tendo como responsável a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Um curso ofertado pelas Universidades conveniadas ao programa, que possui duas disciplinas à distância e quatro com o trabalho final presencial.

A linha de pesquisa do projeto de pós-graduação possui duas vertentes; Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes e Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Esta linha investiga os processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, relacionando as práticas formativas e suas conexões com as linguagens artísticas das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentra-se nessa linha estudos que aproximam as práticas artísticas e os processos de ensino.

Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

Esta linha volta-se para as relações entre as abordagens teóricas e metodológicas relativas ao ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música, do Teatro, além de seus desdobramentos midiáticos. Concentra-se nessa linha estudos dedicados ao recorte metodológico e experimental das práticas em sala de aula. (Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao>) acessado em 08/10/2019)

Atualmente possui onze Universidades participantes do programa: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O capítulo a seguir discorre sobre o caminho percorrido neste projeto. Foi levantado um referencial teórico sobre teatro no contexto mundial, e analisado três produções científicas do Programa de Mestrado Profissional Prof-Artes.

#### **3.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA**

A pesquisa foi idealizada na Universidade de Brasília junto com o Orientador Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, disciplina Projeto 5 – Projetos individualizados no período do segundo semestre de 2019. Inicialmente foi definido um tema como norteador, o ensino do teatro no ensino fundamental como filtro para o levantamento sobre o Programa Prof-Artes, sendo assim foram selecionadas três Universidades uma do Norte, Centro-Oeste e do Sul.

Para a análise do Prof-Artes foram adotadas os seguintes critérios de inclusão:

1. Produção da Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade federal do Pará e Universidade de Brasília.
2. Estar contido na base de dados do programa (<https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao>).
3. Serem trabalhos de conclusão da turma de 2014.
4. Trabalhos que abordam o teatro no Ensino Fundamental.

A metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho foi à análise documental das dissertações selecionadas, os dados levantados serão apresentados em seguida.

### 3.2. ANÁLISE DOCUMENTAL

No campo de pesquisa científica existe as diversificadas maneiras para o pesquisado juntar e classificar os dados de sua pesquisa. Sá-Silva (2009) afirma como funciona a pesquisa de modo geral na qual abrange métodos e técnicas para compressão dos documentos.

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos. (Sá-Silva, 2009 p.4)

A análise documental é constituída por documentos primários que se aprofunda a um tema central. Concordante a Marconi e Lakatos (2003) difere os documentos escritos em duas vertentes os primários e secundários. Os primários são todos os documentos que foram reunidos pelo autor dando origem a diários, autobiografias, relatos de visitas a instituições e relatos de viagens; os secundários são transcritos de fontes primárias que resulta em pesquisa recorrendo a diários ou autobiografias.

É preciso mencionar que existem fontes de escrita e fontes de documento não escrito como fotografias, filmes, mapas entre outras ilustrações.

Utilizando essas três variáveis - fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas - podemos apresentar um quadro que auxilia a compreensão do universo da pesquisa documental. É evidente que dados secundários, obtidos de livros, revistas, jornais, publicações avulsas e teses, cuja autoria é conhecida, não se confundem com documentos, isto é, dados de fontes primárias. Existem registros, porém, em que a característica "primária" ou "secundária" não é tão evidente, o mesmo ocorrendo com algumas fontes não escritas. Daí nossa tentativa de estabelecer uma diferenciação. (Marconi e Lakatos, 2003 p. 175).

As autoras Marconi e Lakatos (2003) fazem apontamentos dos recursos usados nos documentos, às fontes de escritos primários são documentos de arquivos públicos, publicações parlamentares e administrativas, estatísticas (censos), documentos originais privados, cartas e contratos. Na qual se difere das fontes de escritos secundários, relatórios de pesquisa baseados em trabalho de campo de auxiliares, estudo histórico recorrendo aos documentos originais, pesquisa estatística baseada em dados do recenseamento e pesquisa usando a correspondência de outras pessoas.

Ludke e André (1986) discorrem sobre as três etapas fundamentais para elaborar uma pesquisa: exploração, decisão e descoberta. A exploração é o levantamento do que será analisado; A decisão é a definição dos principais dados feito pelo o pesquisador, o que leva compressão dos documentos com o assunto pesquisado; Por fim a descoberta abrange todos os fatores alcançados na pesquisa etnográfica conciliando com os dados teóricos apresentados pelo o pesquisador.

A pesquisa documental se aproxima muito da pesquisa bibliográfica, o entendimento dos elementos que compõe cada método de pesquisa, e o pesquisador deve ter a compreensão dos recursos na qual irá utilizar perante a sua pesquisa. Perante isso Sá-Silva (2009) discorre da seguinte maneira:

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. (Sá-Silva, 2009 p.6)

Ao analisar um documento, o pesquisador deve elaborar quais fatores que pretende encontrar em sua pesquisa como defini Sá-Silva é necessário “produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos”.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os questionamentos levantados foram: Para as autoras, o que é uma proposta pedagógica? A proposta dela foi integrada ao PPP da escola? Ela pode ser replicada por outro professor? Utiliza texto que já existe ou produz o texto com os alunos? É passível de adaptação? É um processo participativo ou mais diretivo? Seria possível integrar outras disciplinas do currículo, como português, geografia e matemática?

As produções científicas do Prof-Artes analisadas no presente trabalho foram distribuídas em três dissertações. Os dados referentes às metodologias teatrais usadas nas produções finais do Prof-Artes das UFPA, UDESC e UNB em 2014. É de suma importância destacar que todas as pesquisas analisadas possuem a metodologia qualitativa, foram utilizados instrumentos de pesquisa-ação.

A produção final da Universidade do Estado de Santa Catarina foi escrita por Fernanda Mendes e orientado pela Dr<sup>a</sup>. Beatriz Ângela Viera Cabral. Na

Universidade Federal do Pará a autora da pesquisa é Jaqueline Silvia orientada pela Dr<sup>a</sup>. Ana Flávia Mendes Sapucahy. A autora da produção científica da Universidade de Brasília é Luciana Maria Rodrigues Gresta orientada por Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Mendes (2016) da UDESC constituiu o trabalho intitulado de “UMA PROFESSORA PERDIDA NA TERRA DO NUNCA”. Silva (2016) da UFPA nomeou sua produção científica de DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará. Gresta da UnB (2016) intitulou seu trabalho final de mestrado como NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: uma experiência teatral no Ensino Fundamental.

A análise da produção final da UDESC despenhou-se nas abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes. A pesquisa produzida da UFPA utilizou a linha de pesquisa na perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem e criação em artes, na área de concentração: teatro. Na UNB a pesquisa partiu das abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Por meio de reflexão e por: Quadros de coerência teórico-metodológico, portanto serão apresentados os dados relevantes e respondidas questões das produções científicas de 2016 na pós-graduação no programa Prof-Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade federal do Pará e Universidade de Brasília.

#### 4.1. UMA PROFESSORA PERDIDA NA TERRA DO NUNCA.

O processo criativo em teatro referido teve como foco a experiência literária, na qual foi utilizada a literatura clássica no universo infantil ante várias gerações o livro **Peter Pan**, nomeado originalmente como “The Boy Who Wouldn't Grow”, de 1904. A pesquisa trouxe propostas muito criativas, Mendes (2016) mostrou aspectos criativos até mesmo na composição de seu trabalho cujo título e os capítulos se assemelham com um livro de literatura.

Tabela 1. Quadro teórico-metodológico da produção científica: UMA PROFESSORA PERDIDA NA TERRA DO NUNCA.

TÍTULO	OBJETO
--------	--------

Uma professora perdida na terra do nunca.		Criança, adolescente, teatro e o livro Peter Pan.
<b>QUESTÃO CENTRAL</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	
O protagonismo da criança interlocutora no processo de ensino do Drama.	Observar como o contato dos alunos com a linguagem teatral e metodológica do Processo em Drama na Educação.	
<b>QUESTÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>
– Como vai à educação e o ensino do teatro na escola?	– Interações, identificações, diferenças e estranhamentos aparecem e permitem a reflexão e a descrição do processo proposto, que tem como pré-texto o livro Peter Pan.	– Visitas semanais.
<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>
– Observação dos participantes; leitura dos textos escritos por eles e desenhos recolhidos, para constarem como documento do processo.	-Estudantes do Ensino Fundamental na escola pública da cidade de Florianópolis	– Observacional.

Fonte: Mendes, 2016.

O projeto de Mendes (2016) não possui menção se foi associado ao PPP da escola, similarmente não existe a definição sobre o que é um Projeto Político Pedagógico. O projeto aborda outra disciplina, o português, e se preocupa com um ensino de teatro que democratize a linguagem e o conhecimento cultural do indivíduo. Capaz de ampliar o acesso ao teatro dos estudantes dentro e fora do âmbito educacional.

Fazer e estudar Teatro é construir cidades, realizar sonhos, construir narrativas, palavras, relacionamento, música, lugar, identificação, estranhamento, ao possibilitar a articulação com diferentes áreas do conhecimento. Ele tem como principal instrumento o corpo e suas percepções. O Teatro na escola caminha por lugares como o lúdico (vivência papéis), a presença, a experiência estética, a reflexão política, as ideologias manipuladas impulsionando a transformação, as relações sociais. O Teatro atua na construção da representação social. O Teatro que se coloca a ser visto e que não se separa da ação política. Isso sugere que toda ação do sujeito está cheia de percepções políticas e mostra o Teatro como uma necessidade histórica. (MENDES, 2016 p. 41)

O trabalho é muito complexo e valoriza a educação das artes, ressalta uma aprendizagem constituída pela afetividade entre professora-aluno e aluno-aluno onde juntos formaram sua própria *Terra do Nunca*. O gênero teatral utilizado pela autora foi o drama, nomeado por Drama na Educação, Drama-Processo ou simplesmente Drama.

O gênero Drama se originou desde o teatro primitivo, mas só teve o reconhecimento com a nomenclatura no teatro Grego. Grandes dramaturgos da história do teatro Grego como Ésquilo, Sófocles e Eurípedes trouxeram fortes modificações. O teatro pelo o gênero Drama trouxe um senso crítico sobre as representações, na qual estimulava todos os indivíduos envolvidos a questionar, não limitando suas concepções a apenas a aceitar o que foi dito como verdade absoluta.

Mendes (2016) traz em sua produção científica quatro características centrais para o Drama: A investigação cênica, dentro de um contexto ficcional; O aluno como investigador/ator (na definição do seu papel neste contexto); A atuação do professor na sua multiplicidade (dramaturgo, performer ou encenador); A tensão geradora que potencializa o processo em sala no desenvolvimento dos episódios.

A autora Mendes (2016) define que o papel do professor nesse âmbito requer a compressão sobre os alunos, reconhecendo que antes de ensinar como o teatro funciona, é preciso ter processo de alfabetização teatral capaz de dialogar com contexto sociocultural dos estudantes. A introdução teatral no âmbito educacional pode ser por meios diversificados como contação de história, na qual existe uma identificação de personagens, narrador e até mesmo cenário; jogos; dinâmicas e entre outros processos capazes de incentivar imaginação.

Dentro destas convenções, encontramos o *contexto de ficção*, no qual se localiza a situação imaginária que ressoa com o contexto real e interesse dos participantes, ao mostrar uma proposta convincente que permita o cruzamento do real com o imaginário, compostos de informações e materiais a respeito do assunto investigado e disponibilizado ao grupo. Os contextos se aproximam: ficção e ambientação cênica dentro deste processo dramático, a ligação emocional dos participantes ao ocasionar o aparecimento de histórias de vida e memórias dos mesmos. (MENDES, 2014 p. 29)

O dinamismo da interceptação entre o contexto imaginário e o contexto real fortalece uma a outra. Nessa imersão o professor leva aos alunos o pré-texto, para que os estudantes construam suas releituras. A participação de todos os envolvidos torna o processo da construção teatral mais significativa, capaz de influenciar o desenvolvimento do pensamento crítico.

A autora disserta sobre as dificuldades encontradas na pesquisa, tais como: a desistência de alguns alunos no decorrer da proposta; a oposição de uma mãe que não gostava da história Peter Pan, devido a não achar apropriado a crianças. Certas atividades constituídas pelos estudantes que estavam nas paredes da

escola serem, retiradas com a permissão do Diretor, além das atividades pedagógicas que resultaram o impedimento de encontros.

#### 4.2. O AUTO DA BARCA AMAZÔNICA EMBARCA A ESCOLA PELAS RUAS DA CIDADE DE ABAETETUBA-PARÁ.

Silva (2016) na proposta pedagógica DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará, traz fortemente fatores socioculturais destacando tradições da cidade do Pará. Sua pesquisa é rica de informações, arrisco em afirmar que vem devido ao fator do projeto de Jaqueline Silva e Paulo Anete possui nove anos em excursão.

Tabela 2. Quadro teórico-metodológico da produção científica: DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará.

TÍTULO		OBJETO
DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará.		Criança, adolescentes e teatro.
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL	
A isenção das artes cênicas na grade curricular.	Compreender o processo de ensino-aprendizagem em artes cênicas, na educação formal, e como pode contribuir beneficiar a formação integrada entre a escola e comunidade.	
QUESTÕES DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
– Como podemos sentir o aprendizado do aluno e o nosso enquanto professores? Como incluir os saberes dessa comunidade na escola?	– Mediante as trocas de experiências incentive um processo criativo de ensino e aprendizagem em artes cênicas, em busca da resignificação sobre o ensino de arte nas “Amazônia”	– Diálogos que envolvem pensamento, reflexão e ação.
INSTRUMENTOS	PARTICIPANTES	ANÁLISE DE DADOS
– Diários de bordo.	– Estudante do Ensino Fundamental e médio do Colégio São Francisco Xavier.	– Observacional e reflexivo.

Fonte: SILVA, 2016.

Nessa produção a metodologia teatral abordada é o ensino de artes cênicas, portanto além de ensinar sobre as representações e construções teatrais o ensino de artes navega pelo cotidiano dos alunos e professores, pela Baía de Guajará. As apresentações do O Auto da Barca Amazônica conhecido na região pela sigla



(ABA). Nessa produção científica a vivências dos estudantes, professores são fundamentais para a ressignificação do ensino de artes na escola.

As formas de expressão artística e cultural, trabalhadas para o desenvolvimento do ABA, proporcionaram aos alunos mostrarem suas capacidades de se reconhecerem, dentro de algo que faz parte de suas vivências e construíram algo que era novo para eles, fazendo do aprendizado um modo de diversão e conhecimento, estimulando sua criatividade e dando a eles autonomia. (SILVA p.83)

A autora destaca a importância do projeto está comprometido com o projeto político pedagógico da escola, porém em sua pesquisa não existe uma definição clara sobre o que é um PPP e como sua proposta foi associada ao projeto político pedagógico da escola em questão. Silva (2016) discorre sobre a interdisciplinaridade no ensino de artes, o que torna a educação integrada.

Para interferir em algo que já tem um corpus, um fluxo, é preciso identificar a habilidade que se quer pôr em evidência, o que se quer integrar no aprendizado, ou destacar coisas que não aparecem e que se quer identificar, partindo de uma mudança ou aceleração de algo. Para isso, é preciso compreender como as experiências sociais interagem com a experiência artística e a experiência pedagógica. (SILVA, 2016 p.113)

O ABA é um projeto que retoma a afetividade é a importância da construção do diálogo capaz de utilizar a cultura por meio de entrevista com os moradores da própria cidade. Portanto tendo os alunos são os próprios investigadores, e também dividia as tarefas entre si, os professores envolvidos são os mediadores na qual ouvia as histórias trazidas pelos os estudantes.

A carga cultural envolvida na proposta teatral aqui mencionada é carregada de fatores históricos. O teatro Grego a vertente principal era a vivências de seus antepassados, que passava de gerações e gerações, nas quais utilizava até o calendário para representar algum valor cultural.

As representações teatrais faziam parte das festas oficiais da cidade de Roma, como nos informa o calendário romano, nos *Fastos* de Ovídio, entre outros. Estas festas podiam ter lugar em datas fixas, como por exemplo, os Jogos Apolinários, em honra de Apolo, em Julho; os Jogos Romanos, em honra de Júpiter, em Setembro; os Jogos Plebeus, em Novembro; podiam também realizar-se em datas ocasionais, como por exemplo, os Jogos Votivos, para celebrar um voto de um magistrado; os Triunfais, para celebrar o triunfo de um chefe; os Fúnebres, para honrar um morto ilustre, ou ainda Jogos de Inauguração, para festejar a construção de novos monumentos. (SANTOS, 2016 p. 3).

A autora define sua pesquisa ao entendimento das artes, com duas vertentes: a proposta pedagógica do “pertencer”, baseada na dialógica de Paulo Freire (1996) sobre autonomia e na sociologia compreensiva de Michel Maffessoli. Porém Silva também define que nada é certo, dentro da proposta existe a necessidades de haver adaptações. “É importante não esquecermos que a arte, a educação e a pesquisa, mesmo dentro do trajeto pessoal do pesquisador, não é neutra, como nenhuma ciência é, nenhuma filosofia é, tudo são ações éticas e políticas”. (Silva p.52)

Silva (2016) ressalta a importância de se levar a cultura à escola. Isso valoriza a transcendência do ensino de artes. Seu trabalho motiva o processo de ensino participativo destacando a importância do projeto: **DIÁRIOS DE RIO: O Auto da Barca Amazônica Embarca a Escola pelas Ruas da Cidade de Abaetetuba-Pará**, serviu como base para futuros professores nas suas construções de projetos teatrais no ambiente educacional.

#### 4.3. NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.

A proposta Pedagógica aqui descrita possui ampla discussão teórica acerca das conceituações do tema as narrativas infantis, com enfoque nas artes cênica. Gresta (2016) discorre em seu trabalho “NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: uma experiência teatral no Ensino Fundamental” prática pedagógicas sobre como o teatro pode potencializar o ensino e a formação integral dos estudantes.

Tabela 3. Quadro teórico-metodológico da produção científica: NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: uma experiência teatral no Ensino Fundamental.

TÍTULO		OBJETO
NARRATIVAS INFANTIS EM CENA: uma experiência teatral no Ensino Fundamental		Criança e teatro.
QUESTÃO CENTRAL	OBJETIVO GERAL	
O ensino das artes cênicas no âmbito escolar.	Proporcionar a compressão das narrativas crianças mediante as experiências teatrais.	
QUESTÃO DA PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS
-Como crianças enquanto sujeitos educativos transformam suas narrativas em cenas teatrais?	– Observar o desenvolvimento individual de cada criança perante os conceitos teatrais, tais como: plateia, ator e diretor. E como a experiência no teatro afeta no cotidiano do aluno.	– Planos de aulas baseados no currículo em movimento.

<b>INSTRUMENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>
– Uso do OPE (Observação Participante Existencial) e o Diário de Itinerância.	-Estudante de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Classe Santa Helena, em Sobradinho/DF.	– Observacional.

Fonte: GRESTA, 2016.

Uma característica notabilizadora da pesquisa de Gresta (2016) é o protagonismo das crianças, enfatizado a suma importância de dar espaço para expressarem seus sentimentos tendo textos produzidos pela compressão dos alunos da forma na qual enxergam a sociedade na qual estão inseridos. A proposta acentua a afetividade como um precursor fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o que torna o ensino de artes cênicas, mais significativo e representativo.

O aluno perante essa pesquisa desenvolve a leitura dramática, a autora destaca dramatização como um precursor que envolve o ouvinte. Nesse âmbito de expressão não existe espaço para improvisado, pois o texto já foi criado por algum autor.

As narrativas orais se dão na ligação afetiva do contador com os personagens apresentados e o ouvinte e da identificação provocada nos dois com as situações narradas, estabelecendo um paralelo com suas próprias experiências. O contador mostra-se pelo corpo, pelo rosto, pelo gesto e, identificado com os personagens, compartilha com eles o ritmo, a sonoridade e a força de sentido das palavras que profere. É como dar a voz a um segundo eu, tão seu quanto ele mesmo. Por essa razão, acredito que o contador atua, com seu corpo em estado alterado, para o outro. (GRESTA p. 35)

A dinamização do teatro enriquece o trabalho de Gresta na qual traz os jogos teatrais com bases nas pesquisas de Spolin. A metodologia que inclui os jogos abordados pela autora busca construir relações e união do grupo. No espaço dos jogos a criatividade e a inventividade ganham espaço, e para concluir o terminar os jogos a comunicação é fundamental.

Pode-se afirmar que a presença de dinâmicas e jogos na linguagem teatral atinge melhor qualquer idade em relação à compressão do conceito do teatro. E por meio de jogos vem a liberdade no processo de aprendizagem capaz de incentivar indivíduo a expressar os seus sentimentos. “O pensamento é o impulso para o voo. As crianças são pássaros livres. Dê a elas alimento para a alma, para os sonhos e alçaram vôos longos e atrevidos”. (GRESTA, p. 63).

A pesquisa aqui referida busca destacar como o ensino de teatro na escola ampliar o espaço de expressão e as relações emocionais e sociais dos estudantes. Gresta (2016) utilizou o Currículo em Movimento do Ensino Fundamental (2009), como fundamento.

O referido Currículo (2009) aponta a proposta triangular como “uma das formas de organizar o trabalho em Arte, pautando-o na reflexão do objeto sociocultural e histórico para a aprendizagem significativa”. Conforme já mencionado anteriormente, para as séries iniciais do Ensino Fundamental, “o foco da aprendizagem artística deve ser mantido na experimentação, exercícios da imaginação e autoexpressão, sustentados pelos estímulos técnicos de linguagens, considerando a significação de elementos emocionais e estéticos”. Experimentar, expressar-se, criar, fruir, ler através dos códigos, significar, criticar, resignificar, pertencer e reconhecer a alteridade passam a ser pressupostos do ensino da arte em uma educação significativa. (GRESTA, 2016 p. 27)

Gresta (2016) traz fatores capazes de inspirar outros professores a pesquisar e ensinar artes no Ensino Fundamental, com ferramentas apontadas na produção é possível serem adaptadas para outras séries e até mesmo outros colégios. Porém mesmo tendo a menção de proposta utilizada no decorrer da pesquisa, não há a definição do que é uma proposta política pedagógica, o como a proposta da autora foi integrada no PPP da Escola Classe Santa Helena, em Sobradinho/DF.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”  
Nélson Mandela

O presente trabalho possibilitou uma reflexão sobre as práticas pedagógicas do ensino de teatro na Educação brasileira. Por meio de levantamentos de dados foi exposto como o teatro chegou ao Brasil, mas a pesquisa do teatro brasileiro é concisa o que dificultou traçar uma trajetória para o teatro que existe no país. Logo resultou nas interpretações do ensino de artes no Brasil além de ser mais especificamente uma pesquisa de artes cênicas no Ensino Fundamental.

Dada à importância de quais metodologias devem ser usadas para ensinar teatro no Ensino Fundamental as produções científicas da Universidade do UDESC, UFPA, UNB no ano de 2014, trouxeram diversificadas propostas metodológicas que potencializam o ensino de teatro capaz de melhorar a relação entre aluno e professor e incentivar a maneira do estudante de ressignificar a vida.

O objetivo de compreender como as práticas e metodologias para ensinar teatro são utilizadas em sala de aula, trouxe pontos que pode preparar futuros professores que pretendem usar o ensino de artes integrado às demais matérias. Como as situações apontadas pelas pesquisadoras da desistência de estudantes perante o progresso, ou o impedimento de pais e até mesmo da direção do colégio. O que ressalta que para ensinar artes no âmbito educacional existem barreiras, mas todos os processos de aprendizagem possuem desafios.

De certo que análise das produções científicas do Prof-Artes possibilitam apreender como existem desafios em comum para compartilhar uma forma de aprender diferente das demais matérias presentes no currículo básico na educação. E um ponto em comum nas três produções foi o protagonismo do estudante, de certa forma as três pesquisadoras buscaram empoderar o grupo com o qual trabalharam.

Por meio da dificuldade de encontrar dados, referente ao teatro no Brasil como também o teatro na educação, entendem-se que é preciso ampliar o repertório de pesquisa no campo de artes, mais prontamente como as artes chegaram à educação no Brasil, que valores socioculturais foram agregados ao longo do tempo.

Será que as artes pode ser uma grande ponte entre educação e a realidade do estudante. Como análise feita sobre as perspectivas científicas do Prof-Artes pode-se afirmar a suma importância do incentivo e colocação efetiva do ensino de artes na educação.

Nesse sentido, ressaltamos que, nessa pesquisa documental, alcançamos objetivos propostos. Além disso, os resultados apontam a importância do ensino de artes, mais especificamente do teatro, no currículo do Ensino Fundamental. Cabe às escolas promover sua integração e fomentar sua qualidade. Por conseguinte é necessária a busca e a luta para que o ensino de artes esteja em todo ambiente nacionais, proporcionados assim para os docentes capacitação e recursos.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. As concepções de história, teatro e brasilidade em Hermillo Borba Filho e Nelson de Araújo.

BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRANDÃO, J. Teatro Grego: Origem e Evolução. São Paulo: Ars Poética. 1992.

BRANDALISE, M.A.T. Avaliação institucional da escola: conceitos, contextos e práticas. Olhar de Professor. Volume 13. (2010).

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília,

BRASIL/UDESC. Centro de Artes. Disponível em < <https://www.udesc.br/ceart/profartes> >. Acesso em: 12 set., 2019.

BRASIL/UFGA. Programa de Pós-Graduação em Artes. Disponível em < <http://www.ppgartes.proesp.ufpa.br/index.php/br> >. Acesso em: 21 set., 2019.

BRASIL/UNB. Instituto de Artes (IdA) Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES. Disponível em < [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt\\_BR&id=2862](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=2862) > Acesso em: 29 set., 2019.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMARGO, P. TEATRO GREGO X TEATRO ROMANO. Disponível em < <https://www.tuomaquia.com/teatro-grego-x-teatro-romano/> > Acesso em: 12 set., 2019.

CARVALHO, S. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço.

FERREIRA, C. Uma breve História do Teatro Moderno.

FRANÇA, L. SAIBA O QUE É O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Disponível em < <https://www.somospar.com.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/> > Acesso em: 12 out., 2019..

GRETA, L.M.R. Narrativas infantis em cena: uma experiência teatral no ensino fundamental, 2014.

LAKATOS, E. MARCONI, M. Fundamentos de Metodologia Científica.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MAGALDI, S. Tendências contemporâneas do teatro brasileiro.

MENDES, F. Uma professora perdida na terra do nunca, 2014.

OFICIAL, Aulas. Teatro no Brasil Desenvolvimento histórico da dramaturgia brasileira. Disponível em < <http://www.iaulas.com.br/site/arquivo/3445/ensino-superior/artes/teatro-no-brasil-desenvolvimento-historico-da-dramaturgia-brasileira.html> > Acesso em 18 de Set., 2019.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico, 2002.

PETRIN, N. Teatro medieval. Disponível em < <https://www.estudopratico.com.br/teatro-medieval-caracteristicas-espaco-cenico-e-autores-medievais/> >. Acesso 08 Ago., 2019.

PRADO, D. O teatro brasileiro moderno.

SÁ-SILVA, J.K. et al. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. (2009). Volume 1 Pág. (2009).

SANTOS, M. O teatro romano.

SILVA, J.C.S. Diários de rio: o auto da barca amazônica embarca a escola pelas ruas de Abaetetuba, 2014.

SILVA, M . A fortuna de um autor chamado Menandro.

SOUSA, J. G. O teatro no Brasil. tomo I. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1960.

VILARINHO, S. Comunicação disponível em < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/comunicacao.htm> > acesso 07 de set., 2019.